

**Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB**

O nível de atividade industrial foi parcialmente retomado, levando a *um* crescimento na passagem de abril para maio de 2020, após a diminuição do ritmo de produção em função da pandemia de Covid-19, no País. Contudo, comparado a maio de 2019, ainda apresentou forte recuo, o que refletiu no resultado acumulado do corrente ano. De janeiro a maio de 2020, comparativamente ao mesmo período de 2019, apenas dois dos locais pesquisados no Brasil (-11,2%) lograram crescimento: Rio de Janeiro (+2,8%) e Pará (+0,9%). Todos os locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Pernambuco (-4,7%); Bahia (-5,9%); Região Nordeste (-8,8%); Minas Gerais (-12,1%); Espírito Santo (-18,5%) e Ceará (-21,8%), que assinalou a retração mais expressiva do País. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto ao período acumulado de janeiro a maio, dos anos de 2018 a 2020. Os primeiros cinco meses de 2018 e 2019 foram de crescimento para os Estados da Região Nordeste, com exceção da Bahia. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as conseqüências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região, levando a significativas perdas em 2020. Para Minas Gerais (-12,1%) e Espírito Santo (-18,5%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos, quando a repercussão da pandemia foi somada ao rompimento da barragem de Brumadinho.

No acumulado de 2020, Pernambuco (-4,7%) foi o Estado da área de atuação do Banco do Nordeste que observou o desempenho mais favorável, e a quinta posição do País. Contudo, no período, avançou apenas em 1, das 12 atividades pesquisadas, relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+20,7%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-85,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,6%); metalurgia (-17,9%); têxteis (-16,7%); produtos de minerais não metálicos (-16,2%); bebidas (-10,3%); outros produtos químicos (-8,8%); celulose e papel (-8,7%); produtos de metal (-4,8%); produtos de borracha e plástico (-0,6%); e sabões e cosméticos (-0,2%).

O recuo na Bahia (-5,9%), para o acumulado de 2020, refletiu quedas tanto na indústria de transformação (-5,6%), quanto na extrativa (-10,7%), conforme o Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 3 das 11 atividades: coque e derivados do petróleo (+31,0%); celulose e papel (+11,0%), e alimentos (+4,4%). Recuaram: veículos, reboques e carrocerias (-45,5%); metalurgia (-33,6%); couro, artigos para viagem e calçados (-33,6%); produtos de borracha e plástico (-24,5%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-16,6%); produtos de minerais não metálicos (-16,3%); bebidas (-13,7%); e outros produtos químicos (-8,2%).

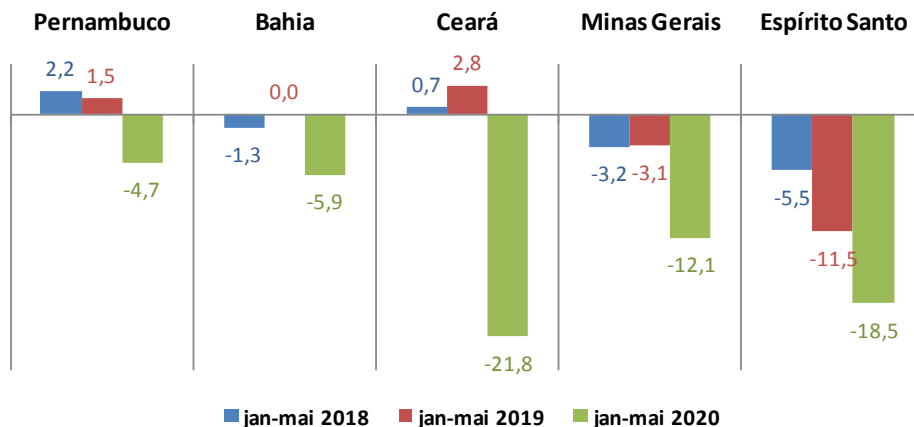
A retração no Ceará (-21,8%) também reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (-21,8%), conforme aponta o Gráfico 2. Dentre as 11 atividades pesquisadas, apenas 2 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+37,6%); e alimentos (+6,3%). Recuaram: têxteis (-44,4%); couro, artigos para viagem e calçados (-44,3%); confecções, vestuários e acessórios (-43,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-38,3%); outros produtos químicos (-35,3%); metalurgia (-18,0%); bebidas (-15,0%); produtos de minerais não metálicos (-11,9%); e produtos de metal (-9,9%).

Em Minas Gerais (-12,1%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-20,4%), mas também houve retração na indústria de transformação (-10,0%), pressionada pela diminuição em 7 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-43,3%); produtos de metal (-26,0%); máquinas e equipamentos (-21,3%); coque e derivados do petróleo (-19,0%); produtos de minerais não metálicos (-14,7%); metalurgia (-13,0%); e bebidas (-10,8%). Registraram aumento: outros produtos químicos (+19,0%); alimentos (+10,0%); produtos do fumo (+7,3%); têxteis (+5,1%), e celulose e papel (+0,3%).

O recuo na indústria do Espírito Santo (-18,5%), terceiro menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-26,1%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve forte redução também na indústria de transformação (-11,7%). Nesta, não registrou elevação em nenhuma de suas 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (-0,9%); alimentos (-4,4%); produtos de minerais não metálicos (-15,0%); e metalurgia (-19,3%).

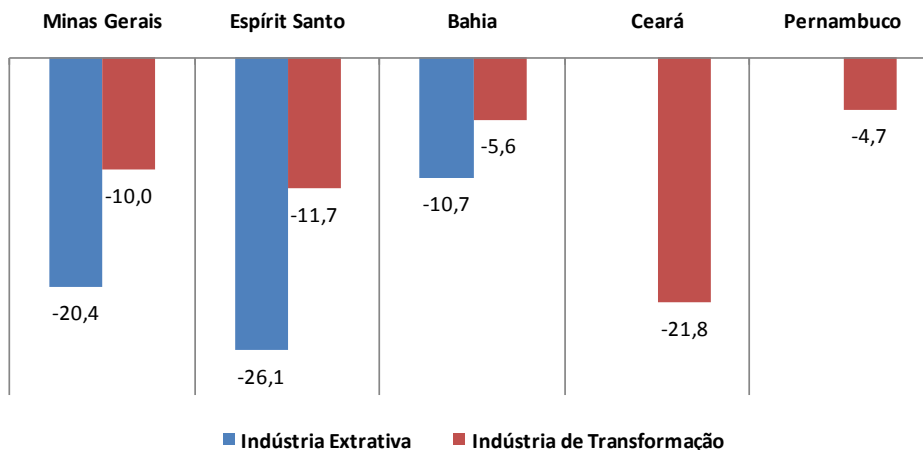
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-maio, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-maio de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.